

RELATOS DAS DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Coordenador: KATIA VALENCA CORREIA LEANDRO DA SILVA

INTRODUÇÃO O Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares é uma iniciativa da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação (MEC) e apresenta-se como uma possibilidade concreta de construção de uma nova relação entre estudantes universitários, oriundos de espaços populares, e as comunidades. O Programa visa interação entre Universidade e comunidades populares, por meio de atividades de ensino - pesquisa - extensão que promovam o encontro e a troca de saberes e fazeres entre ambas numa perspectiva de construção de iniciativas conjuntas. Neste ano, o Programa selecionou quarenta estudantes para desenvolver o projeto em tais comunidades. Esses estudantes foram divididos em quatro grupos de atuação definidos como territórios, sendo esses: Território Ações Afirmativas, Território Direitos Humanos e Cidadania, o Território Cultura Identidade e Patrimônio e o Território Meio Ambiente e Saúde. Cada um desses territórios apresenta objetivos propostas voltadas para as comunidades em concordância com o seu tema. Nosso Território, denominado Saúde e Meio Ambiente, propõe-se a ajudar na informação e orientação para a realização de qualquer atividade voltada para o desenvolvimento de uma consciência, tanto social quanto ambiental, na vida das comunidades do Jardim Universitário, em Viamão/RS. Proporcionar mudanças e conhecimento é o objetivo principal do Território, contudo fazer esta conexão com a comunidade escolar e moradores é um grande desafio. As ações propostas pelo território foram dedicadas à conscientização ambiental e social, através do incentivo a preservação do meio ambiente, cuidados adequados com o lixo e animais domésticos, preservação de arroios e implantação de hortas comunitárias. Propostas que foram bem recebidas pela Escola em que se iniciaram as ações.

DESENVOLVIMENTO O referencial para o desenvolvimento deste projeto é a experiência do Território Saúde e Meio Ambiente em tentar atuar junto à comunidade, através das Escolas da região do entorno da Universidade. As ações realizadas foram: Ação Recicle! (Fig.1), com o objetivo de conscientizar e ensinar os alunos quanto ao uso das lixeiras de reciclagem instaladas na escola, assim como, a colocação correta das cores dos sacos de lixo nas mesmas; Ação Hóquei na grama "indoor" (Fig.2), sobre práticas esportivas com modalidades diferenciadas; Ação montagem de puffs a partir de garrafas pet (Fig.3), sobre o aproveitamento do lixo reciclável. As ações foram realizadas pelos

integrantes do Território e seus coordenadores, e em sua maioria aos sábados. As atividades foram planejadas a partir de reuniões com a Diretoria da Escola, com o intuito de traçar estratégias de ação, como a inserção dos acadêmicos no contexto da realidade local. A execução das atividades foi registrada por meio fotográfico e divulgadas no blog do Território. **CONCLUSÃO** As dificuldades encontradas na realização das ações que tentamos realizar na Escola trouxeram uma nova perspectiva das ações de extensão, na busca da aproximação da Universidade à comunidade, porém nem sempre isso foi possível. Como experiência, obtivemos sucessos em algumas ações, mas na prática, as dificuldades de comunicação entre a comunidade escolar dificultaram, e muito, a realização dessas atividades. Contudo, o empenho de todos no planejamento das ações foi satisfatória, mas quando postas em prática, o diálogo com a escola se tornou complicado, impossibilitando o desenvolvimento das mesmas. A questão relevante seria se este tipo de ação pode se adaptar à realidade de uma Escola que tem muitos programas de motivação e pouca ajuda do corpo docente. Também se percebeu uma falta de organização e orientação aos seus grupos de apoio, como associações de pais e mestres, clube de mães e a comunidade em geral. Ficou evidenciado um problema maior: não é a falta de informação ou uma conexão com a Universidade que tornam as ações possíveis, mas a cooperação da comunidade escolar envolvida nos projetos. Com isso, as ações de extensão são mal sucedidas e interpretadas, não atingindo seus objetivos finais e sendo comparadas como muitas ações sociais: há um início, mas não tem meio e principalmente, um fim.